



PROCESSO DE DECISÃO E GESTÃO ESCOLAR

Maria de Lourdes Claudino Pedrosa

SÃO JOSÉ DA LAPA - MG

Outubro/2010



PROCESSO DE DECISÃO E GESTÃO ESCOLAR

Trabalho de Conclusão de Curso TCC,
apresentado ao Curso de Especialização
em Gestão Escolar, orientado pelo Prof^ª
Libéria Rodrigues Neves.

SÃO JOSÉ DA LAPA - MG

2010



Maria de Lourdes Claudino Pedrosa

2010

PROCESSO DE DECISÃO E GESTÃO ESCOLAR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Gestão Escolar.

Prof^a Libéria Rodrigues Neves (orientadora) - UFMG

Prof. Dr. Hormindo Pereira de Souza Junior – UFMG

SÃO JOSÉ DA LAPA - MG

2010

Dedico este trabalho a todos os brasileiros que se dedicam à educação e têm a oportunidade de construir nossa história de forma crítica e participativa em prol de uma sociedade mais justa e igualitária. Espero que com a conclusão do curso, aprendemos a tomar decisões que venham contribuir para nossas gerações na construção de seus conhecimentos.

AGRADECIMENTO

Ao ser superior, Deus o grande responsável por todo universo. A nossa família, pela compreensão e apoio dado durante as nossas jornadas acadêmicas.

A todos os profissionais da educação que direto e indiretamente contribuíram para a elaboração deste trabalho.

Especialmente, à professora Libéria Rodrigues Neves.

"A escola como instituição social tem a possibilidade de construir a democracia como forma política de convivência humana." (HORA, 1999: 53)

SUMÁRIO

1. Introdução.....	08
2. A Gestão Escolar.....	09
2.1. Gestão Democrática.....	09
2.2. Gestão Participativa.....	10
2.3. Processo de decisão.....	11
2.4. Conselhos Escolares.....	11
3. Conclusão.....	13
4. Referências Bibliográficas.....	15
ANEXO: Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Leila Maria Lopes Fischer.....	16

1. INTRODUÇÃO

“Para cada mil homens dedicados a cortar as folhas do mal, há apenas um atacando as raízes.” (Thoreau *Apud*: Covey, 1989, p. 31)

Movida pelo princípio da inquietação de gerenciar com coerência e de forma acertada, foi o que me levou a optar pelo tema “Gestão Escolar e o Processo de Tomada de Decisão”, por ser um tema desafiador dentro da nossa perspectiva profissional, pois, entendemos que tomar decisão dentro do processo de gestão é algo que faz parte do cotidiano de todo gestor e existe a necessidade de estarmos capacitados para tomarmos as mais corretas e coerentes decisões.

E por esse motivo e ainda por acreditar na educação, é que eu vejo que a mesma é o caminho para se chegar a uma consciência crítica, podendo dessa forma, contribuir para a organização efetiva da nossa sociedade.

Tendo como base uma liderança forte e democrática, o gestor líder, tem que tomar consciência de como se deve agir, levantando os dados e buscando informações sobre a situação, identificando o problema, discutindo as suas causas e conseqüências, direcionando os passos para a solução do problema em pauta.

Enfim, o gestor líder é aquele que tem um modo de criar formas de inserir todos os membros da equipe e da comunidade para a devida tomada de decisão.

Consideramos que o processo de tomada de decisão ocorre quando surge uma situação problema que precisa ser referênciada ou investigada, assim o gestor no seu papel de chefe ou mesmo assessor deverá recorrer a princípios teóricos x práticos que orientem a sua caminhada para a solução e demonstrar que a administração pode se tornar mais justa e eficaz, somando desta forma positivamente para as mudanças e transformações que se fazem necessárias dentro do processo educacional desenvolvido no país.

Assim, a gestão escolar deve investigar quanto aos procedimentos que ocorrem na tomada de decisão na administração e como atua os conselhos e, também, detectar tipos de lideranças presentes na comunidade escolar como um todo e assim, analisar a Administração Escolar e suas aproximações sucessivas na tomada de decisão.

2. A GESTÃO ESCOLAR

O conceito de gestão (GONÇALVES, 2001) associa-se ao fortalecimento da democratização do processo pedagógico, de participação responsável de todas as decisões necessárias e na sua efetivação mediante a um compromisso coletivo com resultados educacionais cada vez mais significativos. Esta expressão ganha destaque no contexto educacional compondo uma ideia de gestão associada a outras ideias globalizantes e dinâmicas em educação. Pode-se dizer de uma mudança de paradigma que congrega nova organização e novas ações na escola.

Podemos citar componentes da gestão escolar como a gestão democrática, a gestão participativa, o processo de decisão e os conselhos escolares; os quais irão ser descritos a seguir.

2.1. GESTÃO DEMOCRÁTICA

Podemos considerar que decidir e tomar decisões podem ser atos movidos simplesmente pela intuição ou pela experiência adquirida pelos anos de trabalho ou ainda, atos embasados em leis ou em trabalhos divulgados, baseados em temas já comprovados.

Mas, na realidade, uma tomada de decisão consciente, justa e democrática, requer conhecimentos teóricos profundos, por se relacionar com assuntos sérios e complexos, que são dignos de investigação, uma vez que podem trazer profundas transformações na comunidade escolar como um todo.

Uma relação madura e co-participativa entre a escola, família e comunidade, pede o compartilhamento da gestão na escola, distribuída entre todos os segmentos envolvidos, que podem atuar e caracterizar uma gestão capaz de sanar e atender as necessidades e prioridades dos alunos dentro de todo o processo ensino-aprendizagem. Assim a escola pode considerar que está atingindo seus objetivos e suas metas, essencialmente, formando verdadeiros cidadãos.

Nesse contexto, o gestor líder é aquele que se atenta para os resultados positivos da educação perante as suas ações em busca de alcançar seus objetivos pela divisão de tarefas e pelo envolvimento de todos os membros da comunidade, integrando e solidificando os resultados em torno de uma educação de qualidade para crianças, adolescentes e adultos. Partindo assim de projetos que, gradativamente vão se construindo em uma gestão conjunta e

parceira, capaz de colocar em prática, sonhos e planos que, a princípio, poderiam ser considerados utópicos, mas que a partir de ações conscientes e coletivas, viram realidade.

Com o intuito de se quebrar o cotidiano com ações que validem o modelo tradicional de educação, a gestão pode consolidar suas ações através do cultivo da participação em um trabalho coletivo, em prol do bem comum. (CISESKI, 1997, p. 66 e 67)

2.2. GESTÃO PARTICIPATIVA

Por estar em contínuo desenvolvimento, o processo de ensino aprendizagem pede e exige para o seu aperfeiçoamento, ações conjuntas que viabilizem a formação de uma equipe atuante, podendo este ponto, ser considerando o grande empecilho de uma gestão educacional. Porém, é necessário que todos os membros envolvidos, se coloquem em prontidão para colocar em prática todas as ações previstas, por que senão corre-se o risco de tudo isso ficar apenas no papel ou até mesmo em eternas discussões, que não levarão em nada. E, também o resultado sendo positivo ou negativo, deve ser considerado por todos, como consequência de ações conjuntas e não apenas ser considerado um erro apenas da direção.

Assim, o papel do diretor, ou melhor, do gestor, será de incentivar ações coletivas, porém, o êxito ou não dessas ações, dependerá da participação construtiva de cada um e de todos os membros da instituição. Também pode se levar em conta, não apenas, o resultado e sim, o esforço conjunto em prol dos objetivos.

Desenvolver a autonomia de cada um dos segmentos que compõem a comunidade escolar, como a classe de professores, vice-direção, serviços, pais, etc., faz parte da descentralização dos processos de gestão e da democratização que é estabelecido pela Constituição Nacional. Tendo-se assim, momentos essenciais de vivência da democracia em todos os níveis da instituição escolar.

Uma vez, que democracia só se aprende sendo vivenciada e que corresponde a um desenvolvimento de cidadãos justos, críticos e atuantes, não somente dentro da escola, mas também em todos os aspectos da vida e do cotidiano, que como sujeitos conscientes atuaram de forma decisiva para a conquista de um futuro melhor para todos a sua volta e para a sociedade como um todo (PRAIS, 1990).

2.3. O PROCESSO DE DECISÃO

Como é conhecido, o sistema organizacional das escolas é baseado na forma tradicional das relações hierárquicas, ou seja, chefe e subordinados, como também, cargos superiores e inferiores.

Dentro de uma gestão democrática, esse sistema não consegue prevalecer integralmente, uma vez, que dentro do processo de tomada de decisão, cada segmento da comunidade escolar tem o seu papel atuante e decisivo, em prol do bem comum, colocando a democracia em primeira instância.

Diante disso, a gestão deve promover e prever ações com mecanismos que incentivem o comprometimento e a participação de todos os membros da comunidade, no processo de decisão e que esteja atenta para uma constante revisão das atribuições e responsabilidades de cada um, para que se percam os objetivos traçados e que os mesmos sejam atendidos.

Para que os mecanismos sejam apropriados para alcançar os objetivos e para que todos os membros participem deles, segue abaixo, algumas sugestões que podem ser instaladas (GONÇALVES, 2001):

- Processos eletivos de dirigentes e regras de rotatividade nos cargos;
- Colegiados com representação dos diversos segmentos da comunidade interna e externa;
- Processos coletivos de avaliação continuada dos serviços escolares.

2.4. CONSELHOS ESCOLARES

Para que a tomada de decisão seja partilhada e coletiva, é necessária a efetivação de vários mecanismos de participação, como: processo de escolhas dos cargos de dirigentes escolares, consolidação de órgãos colegiados na escola (Conselhos Escolares e Conselho de Classe), o fortalecimento do Grêmio Estudantil, a construção do Projeto Político Pedagógico da escola e definição das tarefas e funções da Associação de Pais e Mestres, na expectativa da construção de novas maneiras de participar no processo de decisões.

Os Conselhos Escolares são órgãos de representação da comunidade escolar e devem ser compostos por representações de todos os segmentos da comunidade escolar, constituindo-se num espaço de discussão.

Conselho de Classe:

O Conselho de Classe significa um dos mecanismos de participação da comunidade na gestão e no processo ensino-aprendizagem e é uma das instâncias de vital importância, pois, guarda em si a possibilidade de articular. Sendo assim, o Conselho de Classe deverá atuar num espaço de avaliação permanente, que tenha o objetivo de avaliar o trabalho pedagógico e as atividades da escola para uma ação e reflexão. (DALBEN, 1995, p. 16)

Associação de Pais e Mestres (APM):

A Associação de Pais e Mestres, enquanto instância de participação constitui-se em mais um dos mecanismos de participação da comunidade na escola, tornando-se uma valiosa forma de aproximação entre pais e a instituição.

Grêmios Estudantis:

O Grêmios Estudantis foi instituído legalmente por meio da Lei nº 7398 / 85, a qual explicita que a organização e a criação do Grêmios Estudantis é um direito dos alunos. Essa lei caracteriza-o “como órgão independente da direção da escola ou de qualquer outra instância de controle e tutela que possa ser reivindicada pela instituição” (VEIGA, 1998, p. 122).

Sendo assim, o Grêmios Estudantis torna-se um mecanismo de participação dos estudantes nas discussões do cotidiano escolar e em seus processos decisórios, constituindo-se num laboratório de aprendizagem da função política da educação e do jogo democrático. Possibilita ainda, que os estudantes aprendam a se organizarem politicamente e a lutar pelos seus direitos (VEIGA, 1998, p. 113 e 122).

3. CONCLUSÃO

“Não é no silêncio que os homens se fazem, mas
na palavra, no trabalho, na ação – reflexão.”
(Paulo Freire)

Sendo assim, podemos concluir que a gestão democrática incita a prática de novos processos de desenvolvimento e direção baseados no favorecimento da democracia e da liberdade de expressão, tendo como objetivos reais, o bem comum e a consolidação de uma educação de qualidade.

Assim, não se pode seguir apenas uma participação tradicional; e sim, várias oportunidades de participação - dinâmicas e efetivas, que se caracterizem num processo coletivo de participação e tomada de decisão. Neste, o gestor líder participa, orienta e cumpre o seu papel real de gestor, direcionando as ações que foram elaboradas pelo grupo ou pela comunidade como um todo.

Já está prevista na LDB 9394/96 (*Art. 14: Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios: I – participação dos professores da educação na elaboração do projeto político pedagógico; II – participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes.*), a democratização da gestão escolar, em que se busca a apropriação coletiva das salas de aula pelos pais, professores, funcionários e alunos, ou seja, a escola passou a ser um espaço dinâmico, onde se pode vivenciar a democracia no processo de tomada de decisão, visando à melhoria da qualidade do ensino.

Diante dessa nova visão, ou dessa nova prática, a melhoria da educação é tarefa de todos, família, governo, educadores e sociedade, mas, para tanto, é essencial o envolvimento de todos da comunidade; é preciso que todos estejam participando efetivamente do processo educacional desenvolvendo ações concretas.

Dentro da gestão democrática é essencial e vital a participação organizada da sociedade na escola, acompanhando e participando do processo de tomada de decisão, uma vez que o diretor ou gestor estaria descentralizando o poder e distribuindo atribuições e responsabilidades entre todos os membros da comunidade escolar. Outro ponto importante é a estrutura física, num ambiente agradável em que cada um seja acolhido de uma forma amigável e carinhosa, possa se sentir importante e vital para todo o processo.

Para tanto, é necessário também criar condições:

“Condições essas que implicam entre outras providências em: Construção cotidiana e permanente de sujeitos sócio- políticos, capazes de atuar de acordo com as necessidades desse novo fazer pedagógico – político; redefinição de tempos e espaços escolares que sejam adequados à participação; condições legais de encaminhar e colocar em prática propostas inovadoras; respeito aos direitos elementares dos professores da área de ensino (Plano de Carreira, política salarial, capacitação profissional).” (Ciseski, 1997: 66 e 67)

Podemos entender que a administração escolar é arte e ciências, pois, é preciso ter habilidade e competência para realizar de forma eficaz, planejando e organizando de modo a poder lidar com as diferenças, sabendo, também, apreciar o belo e modificar o incerto.

Só assim a eficiência, eficácia e afetividade social da escola irão compartilhar e colocar ao alcance de toda a comunidade a sua verdadeira função social, possibilitando não apenas a inserção do educando no mundo como também toda a comunidade escolar.

Enfim, em uma gestão democrática, todos - cada membro da comunidade escolar, pode e deve fazer-se enxergar, representar, opinar e decidir sobre os diversos âmbitos administrativos, financeiros e pedagógicos. Concretizando, assim, a integração da sociedade com a escola, formando e capacitando verdadeiros cidadãos justos e críticos, visando em primeiro lugar, um futuro melhor para todos nós.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CISEKI, A. A. **Conselhos de escola: coletivos instituintes da escola cidadã**. In: BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. Salto para o futuro: construindo a escola cidadã, projeto político-pedagógico. Brasília, 1998.

COVEY, S.T. – Os sete hábitos das pessoas muito eficazes, Ed. Best Seller, 14ª Ed. 1989.

DALBEN, A I L F. **O Conselho de classe na escola do 2000**, In Tempo Escolar, Belo Horizonte, MG, 1995.

Disponível em: http://www.nead.unama.br/site/bibdigital/monografias/Gestao_Escolar.pdf

GONÇALVES, Juçara S.; CARMO. Raimundo S. **Gestão Escolar e o processo de tomada de decisão**. Monografia de conclusão de Curso de Pedagogia da Universidade da Amazônia – UNAMA. Manaus: UNAMA, 2001. Disponível em:

http://www.nead.unama.br/site/bibdigital/monografias/Gestao_Escolar.pdf

HORA, Dinair L. **Gestão Democrática na escola**. Campinas, São Paulo: Papirus, 1999, 6 ed.

PRAIS, Maria de Lourdes Melo. **Administração colegiada na escola pública**. Campinas, São Paulo : Papirus, 1990.

VEIGA, Ilma Passos A. **Projeto Político Pedagógico da escola: uma construção coletiva**. In: Projeto Político Pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas: Papirus, 1998.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA:

ALANSO, Myrtes. **O papel do diretor na administração escolar**. 6 ed. Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 1988.

BASTOS, João Baptista (org). **Gestão Democrática**. Rio de Janeiro: DPE A: Sepe, 1999;

LIBÂNEO, José Carlos. Texto: **Organização e Gestão na Escola: teoria e prática**. Goiânia, Alternativa, 2001.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto. (org.) **Gestão da Educação: impasses, perspectivas e compromissos**. Cortez, 2000.

**ANEXO:
Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Leila Maria Lopes Fischer**



UFMG- UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

FAE – FACULDADE DE EDUCAÇÃO

CURSO DE PÓS- GRADUAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR

Projeto Político Pedagógico

Escola Municipal Leila Maria Lopes Fischer

São José da Lapa

2010

Projeto Político pedagógico

**Liliane de Fátima Ferreira
Márcia de Fátima Lopes Ferreira
Maria de Lourdes Claudina Pedrosa**

São Jose da Lapa, 02/8/2010

Escola Municipal Leila Maria Lopes Fischer

Projeto Político pedagógico

Trabalho acadêmico apresentado a disciplina
Projeto Vivencial do Curso de Formação de
Gestores da Universidade Federal de Minas
Gerais-UFMG- Orientação de Michelle Virginia
de Andrade Feital

São Jose da Lapa, 02/8/2010

Sumario

1. CAPA.....	1
2. FOLHA DE ROSTO.....	2
3. SUMARIO.....	3
4. INTRODUÇÃO	4
5. FINALIDADES DA ESCOLA.....	5
6. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL.....	6
6.1 Administrativa.....	6
6.2 Pedagógica.....	8
7. CURRÍCULO.....	10
7.1 Currículos na Educação Infantil.....	11
7.2 Objetivo geral.....	12
7.3 Objetivos específicos	13
8. TEMPOS E ESPAÇOS ESCOLARES.....	14
9. PROCESSOS DE DECISÃO.....	16
10. RELAÇÃO DE TRABALHO.....	17
11. AVALIAÇÃO.....	18
12. ANEXOS.....	20

4.Introdução

A Escola Municipal Leila Maria Lopes Fischer está situada na região metropolitana de Belo Horizonte na cidade de São Jose da Lapa, no Bairro D.Pedro I, Avenida: Ingracio Marques Siqueira, 1360. Telefone: (31) 3623 -9142,

Email: escolaleilamari Lopesfischer@yahoo.com.Vai completar 4 anos no dia 7 de setembro deste ano. É uma escola com 50 funcionários, mais 10 profissionais de projetos na escola.

Atende da educação Infantil ao 5º ano do ensino fundamental. Conta com projetos do Bombeiro Mirim e segundo tempo que atende a crianças que moram na área de risco.

A participação dos pais tem sido bastante significativa, mas é grande o numero de pais ausentes e por isso, não pode ser considerada a ideal.

O motivo deste distanciamento é justificado devido à jornada de trabalho para atender as necessidades básicas da família.

Numero de alunos da educação Infantil

Maternal	1º período	2º período
35	40	63

Numero de alunos do ensino Fundamental

1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano
68	50	70	51	98

Quadro de funcionários

Funcionários	Quantidade
Diretora	1
Vice-diretoras	2
Professores	25
Monitora	2
Supervisoras pedagógicas	2
Auxiliar de serviços gerais	10
Vigias	2
Jardineiro	1
Secretaria	3
Dentista	1
Auxiliar de dentista	1

5.Finalidade da escola

A missão da Escola Municipal Leila Maria Lopes Fischer é construir uma Comunidade participativa e formar cidadãos críticos, solidários e reflexivos, responsáveis com o meio ambiente com a vida coletiva e capaz de lidar com a diversidade cultural, priorizando as relações fraternas, solidárias, democráticas no mundo globalizado. Adequando o ensino ao aluno com portadores de necessidade especiais educacionais de acordo com a demanda da comunidade. Ser reconhecida como uma instituição que visa o crescimento do individuo em seu contexto social.

5.1 Finalidades da educação Infantil

De acordo com a LDB:

Art.29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, completando a ação da família e da comunidade.

Art.30. A educação infantil será oferecida em:

1. Creches, ou entidades equivalentes, para crianças de ate três anos de idade:
2. Pré-escolas, para criança de quatro a seis anos de idade:

Art.30. N a educação infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro de seu desenvolvimento, sem objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental

6.Estrutura organizacional

A Escola foi construída para atender a explosão demográfica da região do bairro Dom Pedro I, considerando que, a Escola Municipal “Dona Terezinha de Jesus Viana Camargo”, situada no mesmo bairro, não comportava mais a demanda existente.

Ainda em obras, a escola já funcionava prestando atendimento aos alunos. A dificuldade inicial, não impediu que o trabalho fosse desenvolvido, ainda que, com certas limitações.

Em 07 de setembro de 2006, a Escola foi inaugurada oficialmente recebendo o nome da educadora Leila Maria Lopes Fischer, como uma homenagem pelos significativos serviços prestados à educação de São José da Lapa.

A moderna estrutura física da escola é hoje considerada uma das melhores do município, contando com 12 salas, 02 laboratórios que funcionam como sala de maternal, sala de vídeo, biblioteca, sala de jogos, secretaria, quadra coberta, cantina, pátio, banheiros e rampas adequados à portadores de Necessidades Educacionais Especiais ,grande área verde para horta e plantas ornamentais, além das demais dependências para atividades administrativas. A educação Infantil funciona no térreo para segurança das crianças.

Todas as dependências da escola tem cortinas, ventiladores, prateleiras e mobiliário completo para os alunos ,exceto mesas para os professores.

A cozinha é muito bem equipada com todos os acessórios necessários para um bom funcionamento de qualidade incluindo os pratos e talheres para toda escola.

A rotatividade dos professores durante o ano letivo é pequena, não chegando a comprometer o bom funcionamento da escola.

As faltas, quando ocorrem, são, em sua maioria, justificadas por atestado médico.

Conflitos interpessoais ocorrem ocasionalmente, devido à insatisfação de alguns funcionários envolvendo diversos fatores. A equipe de direção tenta resolver essas situações não deixando que influenciem no andamento dos trabalhos.

A grande maioria dos funcionários participa ativamente dos eventos empreendidos pela escola, tornando-os momentos agradáveis para a comunidade escolar e, por vezes, buscando com determinação recursos para a Caixa Escolar.

Comprometendo com o trabalho coletivo, entre outros aspectos que interferem no resultado final.

Esse trabalho tem a finalidade de buscar um comprometimento real com as propostas apresentadas e priorizadas pela equipe que norteará o trabalho da escola.

A comunidade atendida pela escola é de baixo poder aquisitivo, grande parte dos pais estão no trabalho informal, portanto a escola tenta se adequar a essa realidade, proporcionando, na medida do possível, oportunidades de melhoria e expectativas para esses alunos.

A merenda é de boa qualidade, cumprindo o cardápio elaborado pela nutricionista da SME.

A limpeza do todo ambiente escolar é feita freqüentemente e garantem um ambiente agradável e a conservação do prédio público.

Quando ocorre algum acidente com aluno, a escola aciona a família e providencia atendimento médico no Posto de Saúde local.

Todos os alunos recebem o material escolar básico gratuitamente da Prefeitura Municipal e a lista solicitada pela escola é mínima, na tentativa de adequá-la à realidade do bairro.

O professor é avaliado diariamente, em suas atividades, sua postura frente à aprendizagem e formação do aluno e diante de sua atuação na escola como um todo. Aprovados em concurso público ou contratados, os profissionais realizam, segundo legislação vigente, avaliação de desempenho semestral.

Hoje a escola pode contar com 90% dos professores já com graduação completa e restante em curso, podendo contar com capacitação oferecida pela secretaria de educação.

A secretaria fica com a responsabilidade de toda parte escrita e documentação tanto dos alunos como dos funcionários. .

O serviço de supervisão pedagógica tem a papel de supervisionar, integrando, avaliando o trabalho do professor e aluno e interagindo diretamente com os pais ou responsáveis pelos alunos. Garantindo assim o sucesso na aprendizagem.

6.1 Estrutura pedagógica

A parte pedagógica da escola tem como objetivo focalizar as ações na conquista de uma cultura comprometida com o sucesso de todos os alunos.

O planejamento da Rede Municipal estabelece o mínimo a ser desenvolvido pela escola. Na perspectiva de torná-lo mais dinâmico e adaptá-lo a realidade local, procuramos organizá-lo

de forma a atender os anseios e expectativas do educando. Apesar da incansável busca pela qualidade na educação e nosso município ter vagas para todas as crianças do infantil ao nono ano do fundamental na temos observado um resultado satisfatório de alfabetização e letramento suficiente para que o aluno prossiga na vida escolar. Essa realidade pode ser confirmada nos resultados das avaliações estaduais e nacionais. Visando melhorias das condições dos resultados dos alunos e da escola, o município optou por seriação.

A estratégia pedagógica da seriação possibilita e amplia o sucesso escolar, uma vez que propicia o tempo suficiente para que o aluno conquiste sua alta estima e principalmente seu desenvolvimento no processo de ensino aprendizagem. As nomenclaturas ficaram da seguinte forma

1º ano

2º ano

3º ano

4º ano

5º ano

Hoje a escola conta com 475 alunos sendo 138 infantis e 336 do ensino fundamental.

A enturmação é feita com turmas heterogêneas que visa o respeito e ajuda alcançando assim um aprendizado mútuo. Hoje contamos ainda com duas turmas homogêneas que foi separada devido à defasagem do conhecimento. Esta turma requer uma atenção especial, pois as maiorias dos alunos estão inseridas em um quadro clínico que necessita de todo um acompanhamento especial. A carga horária do aluno é cumprida com seriedade, respeitando horários de entrada e saída dos alunos.

Os alunos elaboram no começo do ano letivo, os “combinados da sala”, para que haja uma convivência saudável e propícia à aprendizagem.

Os professores apresentam planejamentos semanais que são acompanhados pelo supervisor pedagógico e atendem às orientações da SME.

As atividades em sala de aula são diversificadas e seguem o planejamento proposto.

É feita a distribuição do currículo municipal que segue as orientações da Metropolitana C de Belo Horizonte. Isso porque nosso município não conta com um regimento próprio. O currículo é estudado pelos professores de toda a rede no início de cada ano para revisão, adequação a realidade de cada comunidade.

A equipe de professores juntamente com a coordenação pedagógica fica responsável

em fazer as adaptações necessárias de cada turma , onde o professor ira desenvolver seu trabalho visando estratégias de buscas para que o aluno compreenda e desenvolva o processo de ensino aprendizagem. As rotinas diárias do professor são traçadas em grupo uma vez por semana, para as atividades propostas. Estas atividades são avaliadas e sofrem modificações de acordo como desenvolvimento da turma. As crianças que apresentam dificuldades no rendimento têm acompanhamento individual nos horários de intervenção pedagógica que acontecem no contra turno.

7.Concepção de currículo

De acordo com o artigo 25 da lei nº934/96, "Os currículos do ensino fundamental e médio devem ser uma base nacional comum, a ser complementada em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar por uma parte diversificada, exigida pelas características regional e local da sociedade da cultura e da clientela"

O currículo escolar busca as suas fontes de inspiração no saber e nas necessidades do contexto social. Morin (1989, p.33) afirma que:

‘que rejunta todo e impulsiona a razão aberta, pois conhecer é sempre rejuntar uma informação a seu contexto ao conjunto ao qual pertence.

O currículo é dividido por bimestre e é desenvolvido um conjunto de habilidades e competência dentro das áreas de: português, matemática, história, geografia, ciências, inglês a partir do 4º ano, ética e cidadania, trabalho e consumo, desigualdade social, educação, sexual, saúde, educação ambiental, informática, que a escola trabalha de forma integrada interdisciplinar, tendo em vista a formação para a cidadania. O currículo precisa ser claro e ir de encontro as necessidades do aluno, pois , para aprender novos conteúdos significativos , esse precisa criar relações entre o novo conhecimento e os que já tem. O aluno precisa estar envolvido no processo de compreender, caso contrário, corre o risco de limitar-se ao ato de memorização das informações recebidas.

Faz-se necessário que o professor tenha um olhar diagnostico para saber que o aluno não inicia do zero quando lhe é oferecido um novo conteúdo a ser aprendido, ele traz o mundo de conceitos, sentimentos, conhecimentos já adquiridos em sua vivencias diárias. Estas experiências são diferenciadas por alunos e o professor será o responsável em promover

momentos de interação na sala de aula de forma a ampliar as relações cada vez mais do currículo e a bagagem que os alunos já possuem.

Nesse sentido podemos dizer que somos o que somos por que passamos pela escola que com suas praticas e seus currículos formaram e continuam formando identidades.

7.1 Currículos na educação infantil

Segundo o referencial curricular nacional para a educação infantil (MEC, 98) a educação infantil tem por objetivos: favorecer o desenvolvimento infantil nos aspectos físico, motor, emocional e intelectual: promover a ampliação das experiências e dos conhecimentos infantis, estimulando o interesse da criança pelo processo de transformação da natureza e pela dinâmica da vida social e contribuir para que sua interação e convivência na sociedade sejam produtivas e marcadas pelos valores de solidariedade, liberdade, cooperação e respeito.

7.2 Objetivos Gerais

Explorar o ambiente, para que a criança possa relacionar-se com todos ao seu redor, estabelecendo contato com animais pequenos, plantas e objetos, demonstrando interesse e curiosidade.

Os objetivos gerais da educação Infantil de acordo com a LDB:

- Desenvolver uma imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente, confiante em suas capacidades e percepção de suas limitações:
- Descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidado com a própria saúde e bem-estar.
- Estabelecer vínculos afetivos e de troca entre adultos e crianças, fortalecendo sua auto-estima e ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e interação social:
- Demonstrando atitudes estabelecer e ampliar cada vez mais as relações sociais, aprendendo aos poucos e articular seus interesses e pontos de vista, interagindo com os demais, respeitando a diversidade e desenvolvendo atitudes de ajuda e coloração:

- Observar e explorar o ambiente com atitudes de curiosidades, percebendo-se cada vez mais como integrante, dependente e agente transformador do meio ambiente, valorizando atitudes que contribuem para sua conservação:
- Brincar, expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades:
- Utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas as diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas idéias, sentimentos, necessidades e desejos avançar no seu processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva:
- Conhecer algumas manifestações culturais, de interesse, respeito e participação, valorizando a diversidade:

Os objetivos são trabalhados de acordo com as características essenciais, as necessidades básicas e bio-psico-fisiológicas da criança pré-escolar.

I- Estimular desenvolvimento das capacidades físicas naturais, através do movimento.

II - Desenvolver as aptidões perceptivas, como meio de ajustamento do comportamento psicomotor.

III - Propiciar o desenvolvimento das qualidades físicas, objetivando a adaptação orgânica ao esforço físico.

IV- Estimular a capacidade de expressão individual, por meio de movimentos criativos.

V - Contribuir para a aquisição de hábitos higiênicos.

VI- Favorecer a sociabilização, através de atividades físicas- recreativas.

Objetivos específicos:

Aspectos afetivos:

- Interessar-se pelo conhecimento do corpo, parado e em movimento, assegurando-se do seu domínio;
- Respeitar-se a si e aos outros;

- Socializar-se e participar;
- Desenvolver a satisfação pela prática das atividades físicas e da recreação;
- Realizar as instruções individuais e coletivas.

Aspectos psicomotores:

- Expressar-se, naturalmente, por movimentos, tendo como ponto de referencia o próprio corpo, utilizando materiais, objetos, o próprio corpo, pessoas e coisas da natureza e/ou fazer imitações;
- Expressar-se, naturalmente, em diferentes ritmos e danças folclóricas, educacionais e atuais, de acordo com a época.

Aspectos cognitivos:

- Identificar os locais de pratica esportiva, escolar e recreativa. (quadra, campo, pátio, salão, etc.);
- Identificar os materiais usados nas aulas de educação física:

8. Tempos e espaços escolares

A escola é espaço de vida, trocas, emoções, de socialização, de aprendizagem, de transmissão e criação cultural, de exercício da cidadania, de vivencias e experiências éticas e estéticas. Ela deixa marcas indeléveis na vida das pessoas, não apenas através dos conteúdos que ensina, mas principalmente pelos rituais, pelas praticas, pelos símbolos, pelos códigos que estão presentes em seu cotidiano. A escola é mais que uma organização burocrática, ela é uma instituição, pois tem princípios, valores éticos ritos hinos, símbolos, comemorações cívicas e feriados, "heróis"(grandes educadores,cientistas,reformadores sociais etc.)concepções de participação e formação.

Tem, também, rotinas que a identificam na sua especificidade: instituição educativa.

Por isso o tempo escolar precisa partir de parâmetros pedagógicos e psicológicos para que não haja separação do prazer e do dever.

A escola precisa ter um tempo de ligação do cognitivo e afetivo, estes apresentam uma relação direta das propostas pedagógicas que assumimos no cotidiano da escola.

A escola Leila tem um espaço e tempo reservado para dois projetos: segundo tempo, bombeiro mirim. Mais de cem alunos participam dos projetos que atende aos alunos no contra turno com atividade diversificada, artes, musicas jogos atividade física e reforço escolar. Os projetos atende alunos de todas as escolas do município que corre risco social a escola permanece aberta no período de férias e recesso escolar para atender os alunos dos projetos.

A organização e a utilização dos espaços físicos dos educandos são feitos por séries e por idade, series iniciais no turno da tarde : maternal ,primeiro período ,segundo período e primeiro ano, com doze turmas que são assistidas por quatorze professores.E as series finais no turno da manhã :2º ano ,3º, 4º, e 5º ano, sendo dez turmas que são assistido por 14 professoras.

As aulas especializadas são inglês uma hora aula por semana, educação física duas vezes por semana com 50 minutos cada aula, vídeo uma vez por semana e aula de biblioteca com 50 minutos cada aula que tem o objetivo de incentivar o gosto pela leitura alem de trabalhar a linguagem oral, escrita e corporal. Os alunos ficam na escola quatro horas e meia.

No contra turno, com alunos voltam para participar do projeto do segundo Tempo no horário de 12h30min as 14h30min de segunda a sexta, já para o bombeiro mirim voltam apenas 15 alunos, sendo sete do turno da manha e 8 da tarde , pois este atende a todas as escolas do município. O recreio é organizado em etapas e por turmas para oportunizar também o encontro entre as professoras que lecionam na mesmo serie. Durante os vinte minutos de cada recreio o professor tem intervalo para seu lanche, onde os alunos ficam sob a monitoria das professoras eventuais e bibliotecária, supervisora e porteiro. Durante este horário é distribuído cordas, jogos de damas e dominós, sem contar com amarelinhas pintadas no pátio para entretenimento dos alunos.

Horário do recreio da manha

Turma	Quantidade	Horário
2º ano	1	09h00min as 09h20min
3º ano	3	09h00min as 09h20min
4º ano	2	09h20min as 09h40min
5º ano	4	09h40min as 10h00min

Horário do recreio da tarde

Turma	Quantidade	Horário
Maternal	2	13h40min as 14: 00
1º período	2	13h40min as 14: 00
2º período	3	14h00min às 14h20min
1º ano	3	14: 20 as 14: 40
2º ano	2	

A organização do tempo é o resultado de uma rotina flexível e adequada a crianças como facilitadora do processo de ensino e aprendizagem.

9.Processo de decisão

A imagem de uma escola pública é de suma importância para o seu reconhecimento.

Este passa a depender em partes que toda a comunidade participe ativamente de escolhas , decisões e papéis sociais de acordo com a organização da escola rumo a ações positivas em vários seguimentos da escola.

A gestão da escola é democrática, visa à participação e comprometimento de toda comunidade escolar, dialogo e respeito são partes fundamentais no nosso dia a dia. As decisões são tomadas depois de averiguar a opinião da equipe escolar ou dependendo do assunto é tratado juntamente com o colegiado. Este é eleito pela própria comunidade para representação dos pais na escola. Participam ativamente das atividades que são propostas pela escola e estão sempre prontos a ajudar com sugestões e criticas para garantir a qualidade da instituição. Não temos grêmio estudantil e não temos também a participação de pais e alunos no conselho de classe que acontece no final de cada bimestre com a participação das professoras e supervisoras pedagógicas. As ações da escola são frutos das decisões coletivas e participativas.

. Os recursos que a escola recebe como: FNDE, recursos próprios de festas juninas e festival de danças são gastos depois de propostas de compras feitos pelos funcionários e APM, sempre visando o retorno para os alunos direto ou indiretamente, como D.V. D, pintura dos murros e pequenos reparos de manutenção em todo espaço físico da escola, utensílios para cozinha,

impressoras, microfone, coleção pedagógica de apoio ao professor, interfone, lápis, borracha, papéis em geral dentre outros itens.

10. Relações de trabalho

A gestão é democrática e esta sempre aberta a novas propostas e sugestões enriquecedoras para o grupo escolar. A gestão contribui para a superação de posturas autoritárias ou individualistas, priorizando sempre a participação em prol de uma educação para todos de qualidade.

A secretaria fica com a responsabilidade de toda parte escrita e documentação tanto dos alunos como dos funcionários. .

O serviço da supervisão pedagógica tem a papel de supervisionar, integrando, avaliando o trabalho do professor e aluno e interagindo diretamente com os pais ou responsáveis pelos alunos. Garantindo assim o sucesso na aprendizagem. As cantineiras e ajudantes de serviços gerais têm um dialogo aberto com a direção, ajudando nos toque de valorização das merendas oferecidas e visual da parte física.

Lidar com o grupo é também lidar com cabeças com pensamentos opostos, esta relação requer estratégias democráticas para atender a conflitos que poderão surgir no cotidiano escolar. O conflito, um fenômeno inerente á natureza social do homem. Vivemos ao meio a grande ou pequeno conflito por motivos políticos, religioso racial, ético... Ou ate mesmo quando não sabemos muito bem o porquê de certos fatos. O confronto entre razão e paixões nos move ao amor, ao trabalho á construção de um mundo mais criativo.

Conflito supõe uma rica diversidade de forças que unem e desunem que atam e desatam. Essa diversidade é necessária, pois, senão seríamos todas meras maquinas. Por isso a importância de valorizar a diversidade de pensamento, é através deles que temos a chances de crescer e amadurecer, de conviver com o estranho ou ameaçador, de aprender o conviver em organizações e instituições democráticas.

É nesse movimento que se entremeiam os movimentos de festa das confraternizações coletivas que comemoram as conquistas e amadurecimento da comunidade escolar.

A escola procura reorganizar o grupo com sugestões que irão propiciar a boa relação de trabalho, levando em conta a flexibilidade e o respeito da diversidade de opiniões.

Na relação aluno – aluno, nos dias atuais frente a tantas mudanças e diversidade sócia econômica e cultural o aluno muitas vezes chega à escola levando algum tipo de problema do seu dia – a dia, que reflete na relação com os colegas gerando momentos de conflitos.

O professor por sua vez já tem em sua sala os combinados criados pelos próprios alunos que ajudam a definir as atitudes a serem tomadas frente às regras infringidas. Caso a situação seja agravante ou repetitiva o caso é passado para ser resolvido juntamente com a coordenação pedagógica ou direção, para ser tomada uma atitude cabível de acordo com o agravante.

11.Avaliação do aluno

A avaliação do desenvolvimento e aprendizagem dos alunos deve estar em sintonia com planejamento do professor. Ele é sem duvida a parte integrante do projeto educacional da escola. Cesar Coll (1996) aponta esta relação entre currículo e avaliação:

“(...) um conjunto de atuações previstas no projeto Curricular , mediante o qual e possível ajustar progressivamente a ajuda pedagógica as características e necessidades dos alunos e determinar se foram realizados ou não e ate que ponto as intenções educativas que estão na base de tal ajuda pedagógica . Assim a avaliação deve desempenhar duas funções : permitir ajustar a ajuda pedagógica as características individuais dos alunos por meio de aproximações sucessivas e permitir determinar o grau em que foram conseguidas as intenções do projeto” (p.146-7)...

A avaliação deve ter com objetivo o conhecimento de cada aluno, o acompanhamento de seu resultado durante as atividades e o entendimento de seus progressos e dificuldades em relação aos objetivos definidos, tendo em vista a orientação das atividades. As atividades serão executadas ao longo do processo buscando atender as necessidades priorizadas e o atendimento dos objetivos propostos.

Se os objetivos não forem atingidos, será necessário rever o plano. A execução e as providências cabíveis deverão ser acompanhadas pelos respectivos responsáveis.

Será montado um quadro de acompanhamento e monitoração do plano de ação para que todos possam acompanhar o processo e a situação atual de cada item especificado.

Os professores deverão preocupar-se com o tempo da aprendizagem do aluno e com o tempo de escola, evitando desencontros que venham a comprometer a trajetória dos alunos. A avaliação contínua e diagnóstica permite aos professores tomar decisões com relação ao processo de aprendizagem. A partir dos resultados pode ser organizados grupos de suporte para atendimento aos alunos com necessidades especiais de aprendizagem.

Nos 5 anos iniciais do ensino Fundamental o registro do processo de avaliação será descrito em forma de notas especificadas na tabela abaixo:

Nota	Bimestre
25,0	1º
25,0	2º
25,0	3º
25,0	4º

O total é de 100 pontos e o aluno precisa alcançar no mínimo 60% para aprovação incluindo 75% de frequência da carga horária anual. Os estudos de recuperação serão organizados no decorrer do ano letivo, visando ampliar as oportunidades de aprendizagem, avaliação e planejamentos considerando as aprendizagens fundamentais de cada área e as necessidades básicas de desenvolvimento do aluno.

Caso o aluno não alcance as notas necessárias para aprovação ele irá contar com uma recuperação de final de ano. Para Cipriano Carlos Lukesi, o uso das notas pode servir a um projeto eficaz;

Notas e conceitos têm por objetivo registrar os resultados da aprendizagem do aluno por uma determinada escola. Eles expressam o testemunho do educado ou da educadora de que aquele estudante foi acompanhado por ele ou ela na disciplina sob sua responsabilidade. O registro é necessário. Afinal, nossa memória viva não é capaz de reter tantos dados relativos a um estudante, quanto mais de muitos, e por anos a fio. O que ocorreu historicamente é que notas ou conceitos passaram a ser a própria avaliação, o que é uma distorção. Se os registros tiverem por objetivos observar o processo de aprendizagem de cada aluno e sua consequência reorientação, eles subsidiam uma avaliação formativa, mas não se esses registros representarem apenas classificações sucessivas do estudante. (Avaliação da Aprendizagem escolar, 180 pags. Ed. Cortez)

Para fim de classificação e reclassificação dos níveis de aprendizado, será feita uma avaliação contínua pela coordenação pedagógica juntamente com os professores, visando acompanhar o desenvolvimento de cada aluno de acordo com o nível em que este se encontra. Este processo de avaliação se torna eficaz, os instrumentos serão variados buscando sempre o sucesso do aluno. Para que o aluno avance de uma etapa para desconsiderar o comprimento do ano letivo e a sua idade, é necessária uma avaliação nos aspectos cognitivo e psicológico.

Conforme previsto na LDB, no capítulo II, seção 1, das disposições gerais,

“A educação básica poderá organizar-se em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular dos períodos de estudos, grupos não-seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar.”

Assim, será criada uma equipe multidisciplinar envolvendo a coordenação pedagógica, professores, e psicológico para a realização de testes que comprovem a real necessidade de uma nova organização.

Esse projeto deve ser avaliado ao final de cada ano letivo visando adequá-lo às novas situações e prioridades que possam surgir, bem como possibilitar correções que possibilitem a melhoria da escola.

12. Anexo

Ensaio de percussão



Projeto Bombeiro Mirim



